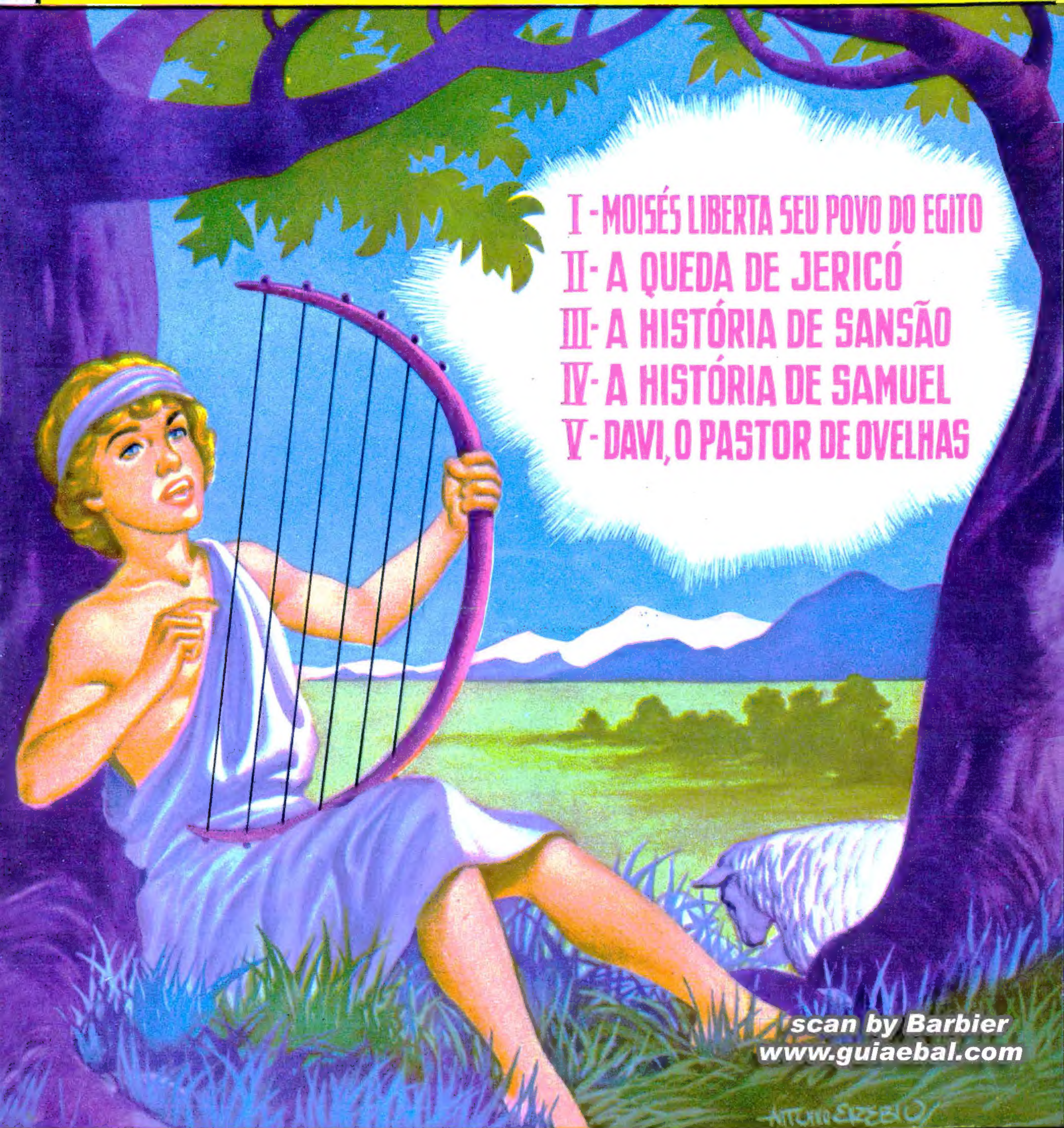
AS IDADES

SÉRIE SAGRADA · 19

N.º 19
Cr$ 5,00

Série Sagrada

MARÇO
1955



Novas Páginas Bíblicas

Nihil obstat
Niterói 2 de Março, 1955
P. Raimundo Normando de Oliveira
Censor eclesiástico
Imprimatur. Niterói, 2 de março de 1955
+ José, vig. cap.

NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

O Presidente da AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA visita a Editôra de "SÉRIE SAGRADA"

O Presidente da Ação Católica Brasileira, Dr. José Vieira Coelho, no salão de recepção desta Editôra, examina e comenta, atentamente, exemplares da EDIÇÃO MARAVILHOSA e EPOPÉIA. Ao seu lado, o nosso Diretor, Sr. Adolfo Aizen esclarece ao visitante o "porque" das edições de romances brasileiros e da preferência que lhes dá o público. Ao fundo, vê-se, ainda, o Cônego Antônio Cecílio de Alcântara, folheando um exemplar de A BÍBLIA EM QUADRINHOS.



Próximas Edições da "SÉRIE SAGRADA"

A "História de São Jorge" será a nossa edição da SÉRIE SAGRADA do próximo mês de abril.

Já está sendo elaborada a "História de Bom Jesus da Lapa", baseada na documentação fornecida pelo Padre Turíbio Vilanova Segura, Capelão daquele Santuário no interior da Bahia, talvez o único Santuário que tem como catedral gótica, esculpida pelos caprichos da erosão, o monumento natural do morro da Lapa. Nessa história, emerge o fundador dêsse templo de peregrinação, o Monge Francisco da Soledade, das imprecisas brumas da lenda, para se projetar nos corações dos fiéis, como autêntico patriarca da Fé.

A "História de Nossa Senhora da Aparecida", totalmente ilustrada por Antônio Euzébio em quadros da mais perfeita reconstituição, provàvelmente será a nossa SÉRIE SAGRADA de junho.

Esgotou-se totalmente, a 1.ª edição da "História de Jesus". Para que não faltem exemplares a todos os nossos leitores que continuam nos pedindo essa revista, resolvemos fazer uma 2.ª edição, com capa em papel "couchê" de 180 gramas, que vem dar mais consistência geral ao volume. O preço de venda avulsa dessa nova edição da "História de Jesus" não poderá ser menos que Vinte Cruzeiros.

CORRESPONDENCIA

Zeny Martins de Oliveira, de Goiânia, Go., escreve-nos: "*Venho dar-lhe os parabéns pelo lançamento desta maravilhosa revista, que, de há muito, era desejada por todos nós, católicos, que desejamos difundir a boa leitura em todos os meios sociais. Desejaria, ainda, que difundissem, também, a "História de Santa Terezinha do Menino Jesus" e a de "Santa Inês.*"

Respostas: agradecemos os parabéns. Quanto as histórias que nos pede, já estão sendo elaboradas.

Eloah Nunes dos Reis, do Rio Grande, Rs., escreve-nos: "*Venho dar-lhe os meus parabéns por publicar sua Editôra uma revista como* Série Sagrada. *Hoje em dia a boa leitura é um problema, e, como filha de Maria, tenho de selecionar meus livros, trabalho muito difícil, visto serem tão poucos os bons livros. Encontrei nessa revista uma leitura excelente. Tenho várias poesias a respeito de Nossa Senhora, de autores famosos, que poderei enviar se o desejarem. Algumas são de uma delicadeza que encanta.*"

Resposta: aceitamos as poesias. Aos parabéns, obrigado.

Fernando de Jesus Antunes Gonçalves, de Niterói Rj., pede a publicação de fotografias de santos, na quarta capa da Série Sagrada, como saiu no número 1 o Papa Pio XII, e, no número 10, o Papa São Pio X.

Respostas: já fazia parte dos nossos planos, o pedido que nos fêz. É provável que a série de santos nas quartas capas seja iniciada ainda êste ano.

Angelina Almeida, de Recife, Pe., escreve-nos, pedindo a publicação da "História de Santa Terezinha do Menino Jesus", da qual é muito devota.

Resposta: leia o que dissemos a Zeny Martins de Oliveira, linhas atrás.



Editôra Brasil-América Limitada

DIREÇÃO DE ADOLFO AIZEN

Rua Gen. Almério de Moura, 302 (Antiga R. Abilio) São Januário. — Telef. 48-6391 Rio de Janeiro (Df) Brasil

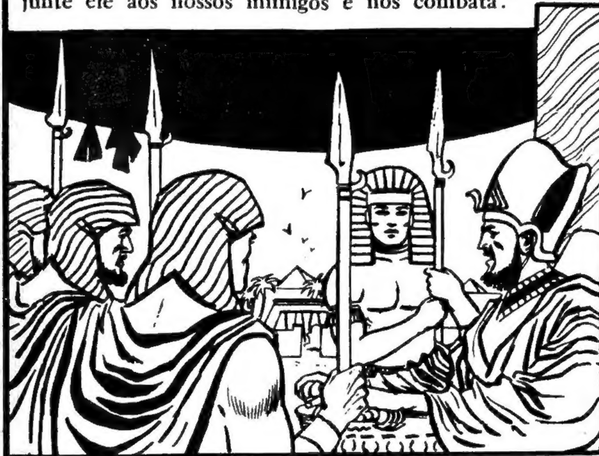
MOISÉS Liberta Seu Povo do Egito



Êxodo, Caps. 1, 2, 3, 4, 5, 6. 7 e 11.

Moisés foi o maior vulto do Antigo Testamento. Destacou-se como historiador, moralista, estadista, guerreiro e legislador dos hebreus. Havendo libertado seu povo da escravidão do Egito, levou-o, obedecendo à ordem de Deus, para a Terra da Promissão.

Tendo o povo de Israel emigrado para o Egito, aí cresceu e se multiplicou grandemente. Isso causou preocupação no faraó; e êste, chamando os seus chefes militares, disse-lhes: "É necessário sujeitar êsse povo a nós, para que, em caso de guerra, não se junte êle aos nossos inimigos e nos combata."



Foi daí que guardas impiedosos passaram a vergastar os pobres israelitas, tocando-os a trabalhos forçados e fazendo-os construir cidades grandes e poderosas, como Piton e Raamsés.



Mas acontecia que, quanto mais eram afligidos e escravizados, tanto mais prosperavam os hebreus, o que exacerbava ainda mais o ódio e o receio do rei.



Foi então que o faraó, querendo extinguir o povo hebreu, mandou que seus soldados matassem os filhos nascidos dos israelitas, e poupassem, contudo, a vida das filhas.



E uma mulher, da família de Levi, teve um filho, e escondeu-o do alcance da espada dos soldados, durante três meses.



Mas, não podendo ocultá-lo por mais tempo, fêz ela uma arca de vime, nela deitou o menino e colocou-a à margem do Rio Nilo, no meio dos juncos da margem.



Ora, aconteceu que a filha do faraó desceu até aquêle rio, e encontrou a arca no mesmo lugar em que fôra deixada. E exclamou: *"Porque o tirei do meio das águas, eu o chamarei Moisés."*



Ela logo soube que se tratava de um filho de hebreus, e por êste motivo chamou uma hebréia para cuidar de Moisés; aconteceu, porém, que a mulher chamada era a própria mãe do menino.



Moisés cresceu e foi educado como se filho fôra da filha do faraó, e muito amado por ela. Certo dia, percorrendo Moisés os campos, viu como seu povo era maltratado pelos egípcios.



Vendo um soldado bater num judeu, irou-se Moisés de tal forma que, atirando-se a êle, o matou.



Êste ato violento obrigou Moisés a fugir para o deserto, a fim de escapar do ódio do faraó, cujos soldados o procuravam para matá-lo.



Assim iniciava-se sua peregrinação pelas terras do Egito.



Moisés foi a Midian, onde fêz amizade com o sacerdote daquela terra, casando-se depois com uma das suas filhas, de nome Zípora.



Ao nascer-lhe o primeiro filho, deu-lhe Moisés o nome de Gerson, dizendo: *"Eu o chamarei assim, porque êste nome significa que sou um estrangeiro em terra estranha."*



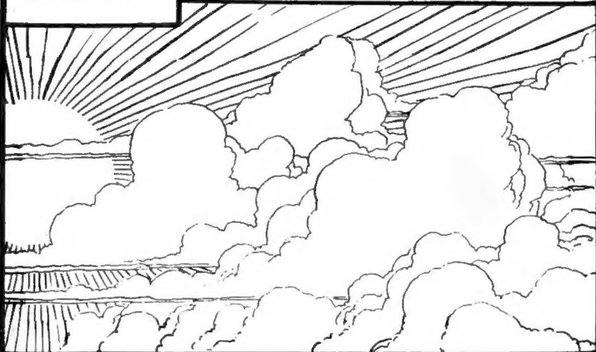
Enquanto isso, o cruel faraó egípcio falecia; mas mesmo assim o povo de Israel continuava sofrendo resignadamente sob o jugo da escravidão.



Em meio a tão grande aflição os hebreus clamaram a Deus, perguntando-lhe se Êle Se esquecera do Seu povo.



Deus ouviu o clamor dos Seus filhos, e, recordando-se dos pactos com Abraão, Isaque e Jacob, apiedou-Se dos israelitas.



Era necessário proclamar alguém chefe daquele povo, para livrá-lo da tirania dos egípcios. Ora, aconteceu que, enquanto Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, apareceu-lhe o anjo do Senhor em meio de uma sarça; e eis que a sarça ardia e não se consumia.



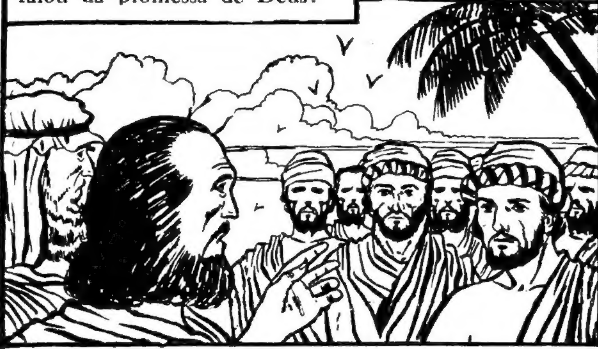
E a voz do Senhor falou-lhe, dizendo: *"Tu livrarás o povo de Abraão da mão dos egípcios e o conduzirás à terra onde mana o leite e o mel."*



E Deus transformou o bastão de Moisés num cajado mágico, e disse: *"Retorna ao Egito. Ali encontrarás Aarão, que será teu porta-voz."*



Então Moisés voltou para o Egito, convocou todos os anciãos de Israel, e, por intermédio de Aarão, lhes falou da promessa de Deus.



Pouco depois Moisés se apresentou com Aarão ao faraó e lhe falou por intermédio daquele: *"O Senhor ordena que o povo de Israel saia do Egito e O possa adorar em paz!"*



Mas o faraó se recusou a obedecer, e ordenou aos seus soldados que castigassem os escravos com maior severidade.



Aguilhoados pelo jugo dos egípcios, os israelitas começaram a acusar Moisés de haver provocado a ira do faraó e trazido maiores misérias sôbre êles; e se lastimavam, dizendo: *"O Senhor Se esqueceu do Seu povo."*



Mais uma vez Moisés se dirigiu ao faraó, por intermédio de Aarão, mas êste novamente se recusou a atendê-lo. Foi então que Deus, por meio de Moisés, mandou dez pragas sôbre o Egito.



Quis Deus, todavia, salvar o Seu povo; e mandou Moisés que os hebreus oferecessem um sacrifício a Deus: deveria ser morto um cordeiro por cada casa de hebreu.



E assim fizeram; e com ervas embebidas no sangue, dever-se-ia marcar as portas dos lares israelitas.

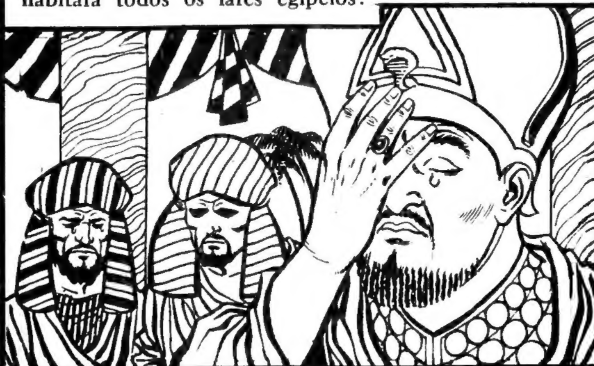


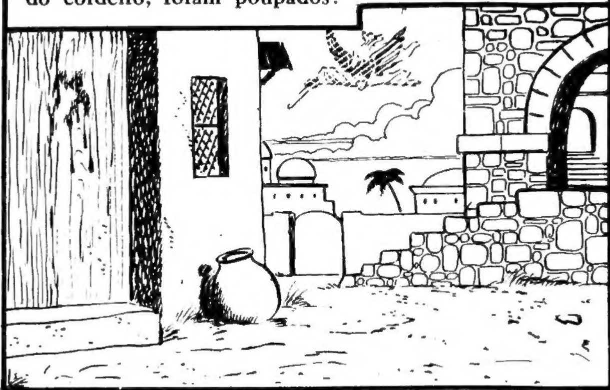
E aconteceu que, à noite, Deus enviou o Seu anjo para semear a morte na terra do Egito: iniciava-se dêste modo a mais terrível das pragas...



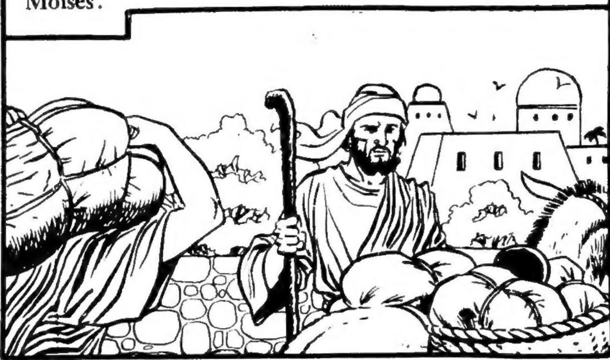

...aquela em que Deus fere de morte todos os primogênitos do Egito.


E a morte veio sôbre todos, desde o que se sentava em seu trono até ao primogênito dos que se achavam nos cárceres, inclusive entre os animais dos campos.


E o faraó levantou-se de noite, e chorou; e houve grande clamor em tôda a terra, porquanto a morte habitara todos os lares egípcios.


Sòmente os lares israelitas, marcados com o sangue do cordeiro, foram poupados.


Naquela angústia que o atormentava, sentiu o faraó que deveria obedecer a Deus; e foi, e falou a Moisés: *"Levanta-te, e sai de entre o meu povo, juntamente com os israelitas. Vai, e adora o teu Deus."*


E os hebreus ajuntaram tôdas as suas mercadorias, todos os seus haveres, e se prepararam para seguir Moisés.


E o grande chefe libertou seu povo da escravatura e conduziu-o em busca da terra onde mana o leite e o mel, em abundância, a Canaã prometida.
E assim cumpria o Senhor a palavra que dera a Moisés e aos filhos de Israel.

FIM

A Queda de Jericó



Jericó, cidade da antiga Palestina, na tribo de Benjamim, não longe de Jerusalém. Enormes eram as muralhas que a cercavam. E elas se desmoronaram ao simples som das trombetas do povo de Israel. Tal fato deixou na História o conceito de Muralhas de Jericó, para designar um mundo de dificuldades que se desfaz dentro de um nada. Josué, sucessor de Moisés, tomou-a de assalto, depois que êste foi, pelo Senhor, proibido de entrar na Terra da Promissão.

Moisés conduzira seu povo através de inúmeros perigos, de modo a que todos viessem a viver em paz e abundância. O grande chefe estava, então, cansado e velho, e sentiu que chegara o tempo em que deveria ir dormir com seus pais.



Foi então que indicou Josué para que conduzisse o povo em seu lugar. E, abençoando os filhos de Israel, dêles se despediu



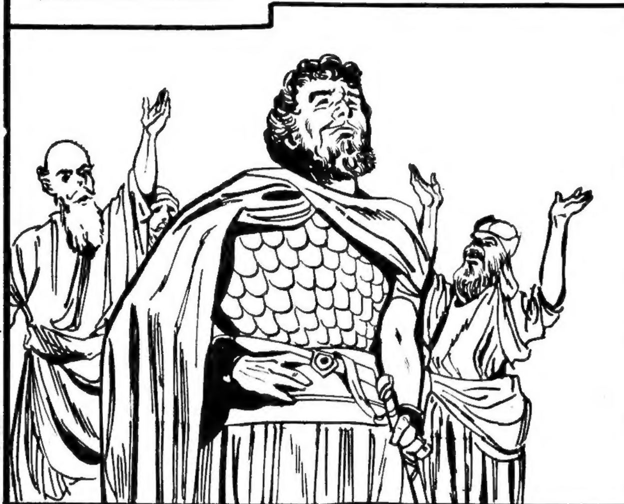
E, saindo da sua tenda, Moisés subiu das campinas de Moab ao Monte Nebo, de onde se espraiava a' vista por todo o horizonte.



E dali pôde contemplar a terra de Canaã, Prometida pelo Senhor. Morreu com a idade de 120 anos.



E voltou-se o povo para o seu novo chefe, dizendo: *"Conduze-nos à Terra Prometida, ó Josué! Cumpre a ordem do Senhor!"*



Mas havia os que invejavam Josué. *"Moisés estava velho e à morte!"* — comentavam — *"Êle não sabia o que estava fazendo quando nomeou Josué! Êste não conhece a Palavra do Senhor!"*




"Silêncio!" — ordenou Josué. "O Senhor falou a Moisés e Moisés me transmitiu a Sua palavra; e cumpri-lá-ei, e conduzirei o povo à Terra Prometida!"


Mas seus inimigos riram, e apontaram o Rio Jordão, cuja travessia era um dos maiores obstáculos a serem vencidos.


"E além dêle" — diziam — "está a poderosa cidade de Jericó! Altas e fortes são suas muralhas, construídas de pedras enormes! Como poderemos conquistar essa cidade, ó Josué?"


"Seus soldados são muitos e bem armados! Como haveremos de derrotá-los? Não será possível transpor as muralhas daquela cidade inexpugnavel!"


Mas Josué respondeu-lhes: "Nós somos o povo escolhido de Deus. Êle há de nos dar fôrças para o que temos de fazer! Tende fé no Senhor!" As palavras de Josué eram recebidas com ironia por seus inimigos.


Então Josué enviou dois observadores a Jericó, os quais atravessaram o Jordão a ocultas durante a noite.


E êles se ocultaram na casa de uma mulher chamada Rahab, que crera no Senhor e que, dêsse modo, quis colaborar com o povo hebreu.


E os homens mandados por Josué observaram a cidade, conforme lhes fôra ordenado, e viram o grande exército que a defendia.


E naquela mesma noite deixaram a cidade, e contaram a Josué o que haviam presenciado ali. Mais uma vez os inimigos de Josué fizeram zombaria, dizendo: *"Não afirmamos nós que o Senhor não estava contigo!?"*


Mas Josué não deu ouvidos àquelas palavras, e ordenou aos sacerdotes levitas: *"Levantai a Arca do Senhor, e marchai adiante de todo o povo!"*

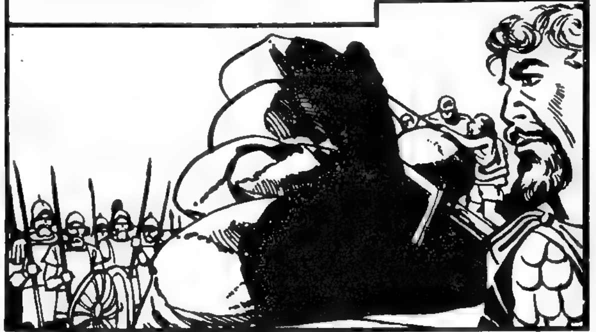

"Atravessai o Jordão!" — disse mais. Os inimigos de Josué temeram diante daquela ordem, e exclamaram: *"Estás louco! Êles vão-se afogar, e a Arca cairá e se perderá no seio das águas!"* Mas Josué repetiu aquelas palavras: *"Atravessai o Jordão! O Senhor está conosco!"*


E o Senhor estava realmente com aquêle povo, conforme prometera. E aconteceu que, ao chegarem os sacerdotes à borda do grande rio, eis que as águas pararam e se separaram, e todos seguiram a Arca!

E todos atravessaram a sêco o Jordão, chegando finalmente à margem oposta, caminho já da Terra Prometida.



E ordenou Josué que doze homens pusessem doze pedras cada um no acampamento onde haviam de passar a noite, como memória daquêle acontecimento e como glorificação ao Senhor.



E, tomando sua primeira refeição na Terra que o Senhor lhes tinha reservado, todos se encheram de contentamento.



"Tu te glorias antes do tempo!" — disseram os inimigos de Josué. *"Como poderás batalhar contra as Muralhas de Jericó?"* E Josué respondeu, cheio de fé: *"O Senhor nos guiará."*



Mas a sós, enquanto preparava os planos de ataque, eis que Josué temeu. As tropas inimigas eram superiores em número ao seu pequeno exército; e Josué orou: *"Ajuda-me, Senhor!"*



De repente a figura de um anjo surgiu diante de Josué, trazendo uma espada na mão, e disse: *"Eu sou capitão do exército do Senhor. Eu te ensinarei como deves proceder para derrotar Jericó."*



Josué ouviu tudo o que o mensageiro lhe disse, e conduziu seu exército ao redor das Muralhas de Jericó, cercando tôda a cidade; e sete sacerdotes, à frente da Arca, sopravam buzinas de chifre de carneiro.



Os inimigos de Josué viam em tudo motivo para ridicularizá-lo: *"Que maneira é essa de enfrentar uma batalha?"*



Josué mandou que os israelitas rodeassem a cidade durante dias, indo sempre os sete sacerdotes tocando buzinas e os homens armados atrás dêles.



Mas os inimigos de Josué constantemente menoscabavam a atitude do grande chefe israelita: *"Então é êsse o profeta que nos há de mostrar o caminho do Senhor? Josué e seu Deus são falsos para nós!"* — gritavam êles.



E no sétimo dia, tocando os sacerdotes pela sétima vez as buzinas, disse Josué ao povo: *"Gritai, porque o Senhor vos deu a cidade!"* E o povo gritou, fazendo grande alarido com as buzinas, e as muralhas caíram.



Então as hostes inimigas foram derrotadas pelo exército de Josué, que subiu à cidade e a encontrou desguarnecida...



E Josué destruiu assim aquela cidade que era a fortaleza que bloqueava o caminho definitivo para a Terra Prometida.



E Josué rendeu graças, dizendo: *"Graças Te dou, ó Senhor. Tu mostraste o poder da Tua palavra, e que nós somos o povo escolhido!"*



"Tudo isto provou que és o verdadeiro profeta do verdadeiro Deus." — disseram os inimigos de Josué, já agora arrependidos. E a paz reinou sôbre os filhos de Israel.



A História de Sansão

Juízes, Caps. 13, 14, 15, 16 e 17.

Aqui está reproduzida mais uma das conhecidas narrativas bíblicas. Sansão, juiz dos hebreus, era dotado de uma fôrça prodigiosa. Algumas passagens de sua vida têm sido aproveitadas em alusões literárias, como, por exemplo, a luta que travou com um leão, vencendo-o; o estrago que ocasionou entre os filisteus com a queixada de um burro; e a traição de Dalila, fato que deu origem a novas proezas que culminaram com o derrubamento das colunas do templo de Dagon, durante uma cerimônia religiosa.

Vivia o povo de Judá sob o temor da tirania dos filisteus, que usavam da fôrça e do terror para escravizar os filhos de Israel.



Não havia ninguém que fôsse bastante forte para desafiar aqueles homens brutais.. Um dia o anjo do Senhor apareceu a um modesto israelita, cuja espôsa era estéril, e disse-lhe: *"Tua mulher terá um filho sôbre cuja cabeça não passará navalha, porquanto êle será consagrado a Deus."*



Ao nascer, o menino recebeu o nome de Sansão. Cresceu, e se tornou um jovem de fôrça excepcional e muita coragem; e, conforme a ordem do Senhor, jamais seu cabelo conheceu o fio de uma navalha, porque nêle estava o seu poder. No jovem se comprazia o povo de Judá, enquanto os filisteus, ao vê-lo, tremiam.



Eis que surgia, afinal, um guerreiro para lutar em defesa dos israelitas! Em vista disso, os filisteus procuraram um meio de se livrarem dêle.

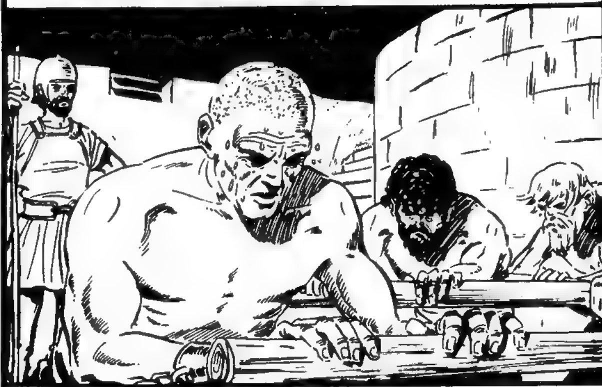


Mas o valente Sansão de nada se atemorizava; tanto que um dia, surgindo um leão à sua frente, com êle lutou...

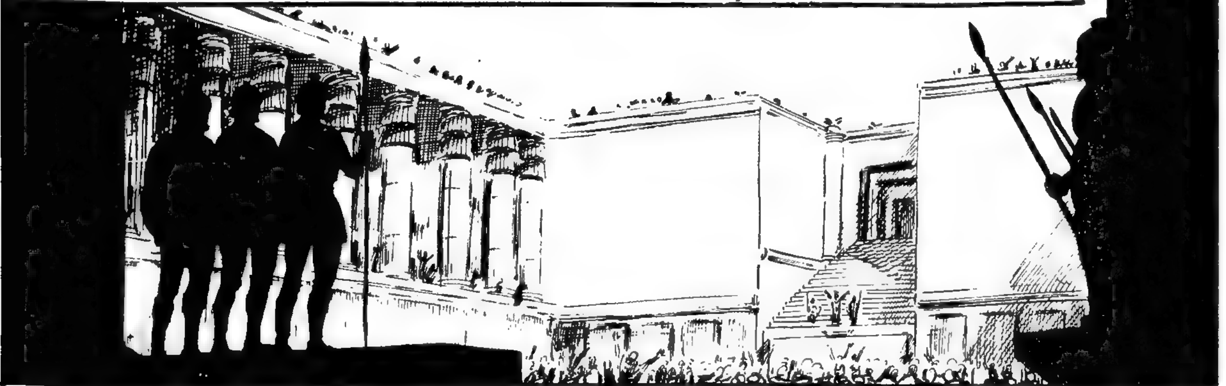


Sem outra coisa além de suas mãos, em pouco Sansão deitou o animal por terra e o matou.




Com a cabeça raspada, cego e manietado, Sansão foi mandado para fazer mover a moenda do cárcere.


Ora, aconteceu que, com o tempo, o cabelo de Sansão começou a crescer; e os filisteus, regozijados que estavam com a vitória conquistada, não perceberam aquilo.


E se reuniram todos para louvar o seu deus Dagon, por lhes haver entregue o inimigo nas mãos.


E todos gritavam: *"Trazei Sansão para que danse diante de nós e nos divirta!"*


E Sansão foi guiado por um menino. Os filisteus riam e mofavam do que fôra o gigante de Judá.


"Onde estou eu?" — perguntou Sansão ao seu guia. *"Entre as grandes colunas que sustentam a casa"* — respondeu o menino.


E disse-lhe Sansão: *"Deixa que me apoie um pouco nas colunas, pois estou muito cansado."*

Todo o ambiente estava repleto de pessoas que foram ver a humilhação e a vergonha de Sansão derrotado.



No terraço havia três mil homens e mulheres gritando e esperando com zombarias a queda do carvalho gigante — consagrado de Deus!



E Sansão, pôsto em agonia, abriu seu coração ao Senhor: *"Ó Deus, lembra-Te de mim; rogo-Te. Fortalece-me de novo, e só esta vez, para que eu me vingue dos filisteus!"*



Os filisteus, ouvindo-o, chacoteavam cada vez mais, e verrumavam de apupos o humilhado guerreiro de Judá.



Sansão, arrimando-se sôbre as duas colunas do meio, gritou: *"Morra eu com êles!"*



E tudo derruiu e caiu sôbre os filisteus, matando-os.



E o número dos que pereceram com êle foi maior do que o de quantos êle matara em tôda a sua vida.



FIM

A História de Samuel

I Samuel, Caps. 1, 3, 4, 5 e 6.



Samuel foi um dos mais valorosos juízes de Israel. Nestas páginas desenrolam-se episódios marcantes da vida daquele que desde criança foi consagrado ao Senhor.

Inflamados com explosões de acerbos ódios os israelitas e os filisteus se arremessavam uns contra os outros nos sangrentos campos de batalha.. Enquanto isso, alheio àquela agitação, Eli, sacerdote de Deus, encontra-se no templo, orando, quando entra uma mulher.



É Ana, espôsa de Elcana, que vem orar ao Senhor, pedir que lhe conceda a graça de ser mãe.



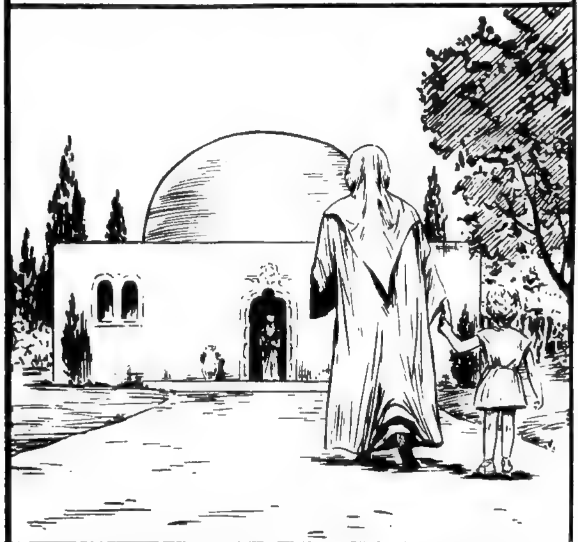
"*Se eu tiver um filho,*" — diz ela — "*consagrá-lo-ei ao Senhor por todos os dias da sua vida, e aqui mesmo êle O servirá.*" E disse-lhe o sacerdote: "*Que assim seja. Tu o prometeste.*"



E Deus ouviu as orações de Ana. Ela teve um filho, e chamou-o Samuel, que quer dizer "Ouvido por Deus".



E cumpriu Ana a sua promessa; de modo que, ainda quando Samuel era criança, levou-o ao templo.



"*Eis o meu filho.*" — disse a Eli. "*Entrego-o ao Senhor, para amá-lO e servi-lO aqui no templo.*" E o sacerdote falou: "*Eu o recebo no nome do Senhor.*"



Assim passou Samuel sua infância junto do sacerdote, seguindo-o nos caminhos de Deus.



Certa noite, estando Samuel já deitado, ouviu uma voz que chamava pelo seu nome.



Depressa foi êle ter com Eli, dizendo: *"Eis-me aqui!"* Mas Eli respondeu: *"Eu não te chamei!"*



Três vêzes aquilo se repetiu e três vêzes foi Samuel a Eli. Então o sacerdote, percebendo tudo, disse a Samuel: *"Esta é a voz do Senhor que te quer falar."* Samuel se afastou. E eis que a voz falou pela quarta vez: *"Samuel!"*



Samuel caiu sôbre seus joelhos e glorificou a Deus, dizendo: *"Fala, Senhor, porque o Teu servo ouve."*



E disse o Senhor a Samuel: *"Haverá guerras. A Arca do Concêrto será tomada dos israelitas, e os filhos de Eli se desviarão por caminhos maus. Tu serás a Minha voz, Samuel. És Meu profeta. Adverte o povo que se afaste dos seus caminhos e ande nos caminhos do Senhor."*




E Samuel foi ter com os filhos de Eli e lhes falou conforme o Senhor dissera, mas êles zombaram do menino.


E todo o povo escarnecia também daquela criança que falava como profeta. Havia, porém, alguns que não seguiam os que riam de Samuel: êsses creram!


E os filhos de Eli continuaram no êrro da vida que levavam, sem prestar atenção às admoestações de Samuel.


Quando Samuel cresceu, o Senhor veio a êle, e disse-lhe: *"É chegada a hora de punir os filhos de Eli. Êle e seus seguidores não são dignos de guardar a Arca do Concêrto."*


E Samuel lhes falou mais uma vez: *"Cuidado! Está próximo o dia em que o Senhor vos há de julgar!"* Mas os israelitas que adoravam ídolos não atentaram para as palavras de Samuel.


Ora, aconteceu que os israelitas foram mais uma vez pelejar contra os filisteus. Para assegurar a vitória, levaram consigo a Arca do Concêrto.


E Deus irou-se com aquêles que adoravam ídolos. Por isso, os filhos de Eli foram vencidos, mortos, e a Arca arrebatada aos israelitas pelos filisteus.

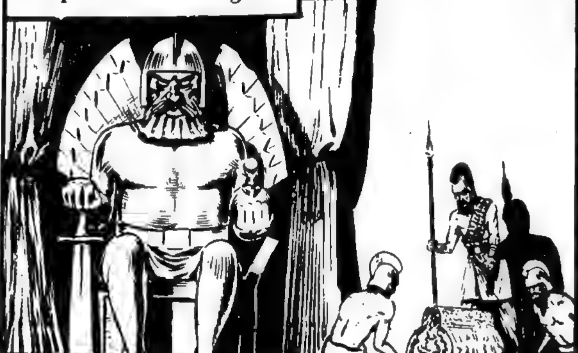

Fôra-se a Arca; foram-se os filhos de Eli, e êste, enlouquecido pela dor, rasgava suas vestes diante daquelas notícias.


Agora o povo se reunia e procurava ouvir Samuel, e dizia: "*Tudo aquilo que previste acaba de acontecer. Como procederemos para reavermos a Arca levada pelos filisteus? Chefia-nos numa batalha contra êles!*"


"*Não!*" — respondeu Samuel. "*Não é esta a atitude que devemos tomar! O Senhor encontrará um meio!*"


Mas o povo se cansou de esperar, e outra vez voltou a adorar os falsos ídolos; e Samuel não parava de renovar nêles o espírito de fé, não obstante a indiferença com que era tratado por todos.


E Samuel orava: "*Mostra-lhes, Senhor, quão proveitoso é confiar em Ti!*" E a turba apupava Samuel, e gritava: "*De que serve êsse teu Deus? Sua Arca está nas mãos dos nossos inimigos. Vamos procurar outros deuses a quem adorar!*"


Enquanto isso, os filisteus levaram a Arca em triunfo para a sua cidade de Ashdod, onde a colocaram no templo do deus Dagon.


Mas durante a noite a imagem de Dagon caiu para a frente, do pedestal em que estava.


Os filisteus conseguiram erguer a imagem, e diziam entre si: "*Vêde: nada sucedeu ao nosso deus Dagon!*"


Mas outra vez o deus de pedra caiu, e as mãos e a cabeça se lhe esfacelaram.


Diante disso os filisteus se atemorizaram. *"Devolvamos a Arca aos israelitas!"* — gritaram. *"Levêmo-la a êles, antes que nos destrua a nós!"*


E algo de imprevisto surgiu diante dos olhos do povo de Israel: a Arca do Concêrto era trazida pelos próprios inimigos!


De novo na posse da Arca, Samuel ergueu os braços e rendeu graças ao Senhor.


Agora os israelitas viram que Samuel era um homem justo, e confessaram seu êrro e se voltaram para Samuel.


"Nós te seguiremos!" — gritavam. *"Teus são os caminhos do Senhor!"*


E, abandonando os deuses e ídolos falsos, ouviram as palavras de Samuel — o profeta do verdadeiro Deus.
FIM

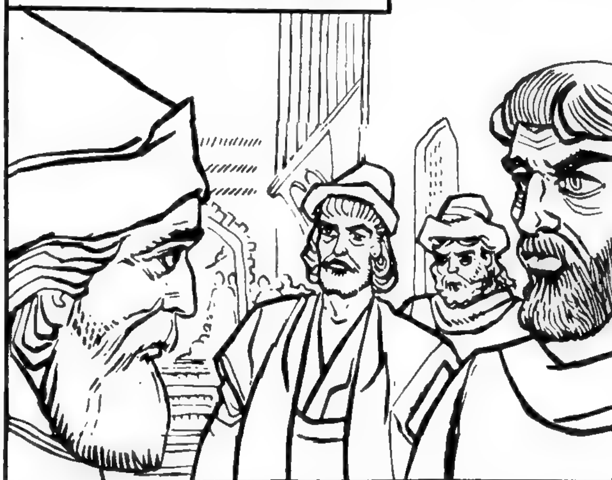
DAVI, O Pastor de Ovelhas

I Samuel, Cap. 16.

Davi, rei de Israel, ungido por Samuel. Tendo sucedido a Saul, venceu os filisteus e fundou Jerusalém no século X A.C. Foi poeta e profeta, e deixou salmos de extraordinária inspiração lírica. Aqui nós o encontramos ainda na idade moça, despreocupadamente apascentando as ovelhas de seu pai, nas aprazíveis campinas de Belém, onde nasceu.

Adelson

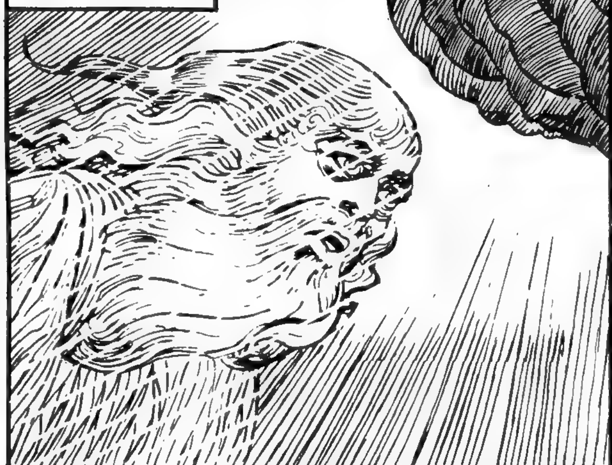

O Senhor mandou que Samuel fôsse a Belém a fim de escolher um rei de entre os filhos de Jessé.


Ali chegando, os anciãos, chefes de tribos, lhe perguntaram: *"De paz é a tua vinda?"*


"Sim," — respondeu-lhes Samuel — *"vim para sacrificar ao Senhor. Apressai-vos, e vinde comigo."*


Entre os que o acompanharam, estava Jessé com seus sete filhos.


Samuel olhou para Eliab, um dos filhos de Jessé, e disse: *"Na verdade, êste é o escolhido de Deus!"*


Mas o Senhor disse a Samuel: *"Não atentes para a sua aparência, nem para a sua estatura, porque não é êste o escolhido. O Senhor não vê como vê o homem: êste olha para a aparência exterior, mas o Senhor olha para o coração."*


Então Jessé fêz passar seus outros filhos diante de Samuel: mais igualmente todos foram rejeitados.


E Samuel perguntou a Jessé: *"Estão aqui todos os teus filhos?"*


"Não." — respondeu-lhe Jessé — *"Ainda falta o menor, que está apascentando as ovelhas."*


E disse Samuel: *"Manda-o chamar, porquanto não nos assentaremos em roda da mesa até que êle venha aqui."*


Imediatamente partiu um mensageiro com o recado para Davi, o menor dos filhos de Jessé.


Davi estava no campo com as ovelhas, cantando e louvando ao Senhor.


O mensageiro chegou ao jovem e lhe disse: *"Vem, Davi, que teu pai te chama."*


Davi era de semblante formoso e de boa presença.


E o Senhor disse a Samuel: *"Levanta-te, e unge-o, porque êste é o Meu escolhido."*


Então Samuel tomou o vaso de azeite, e ungiu-o na presença de seus irmãos.


E daquele dia em diante o Espírito do Senhor estêve com Davi.


E, cumprida a sua missão, Samuel partiu daquele lugar.


Ora, aconteceu que Saul, o rei, veio a conhecer dias de inquietação: constantemente vivia atormentado por um espírito mau...


...uma vez que o Espírito do Senhor se retirara dêle.


Os servos, vendo seu rei sofrer, muito se comiseravam dêle.


E disseram: "Vamos em busca de alguém que saiba tocar harpa, para que te alivie com a música. E será que, quando te vires atormentado, êle tocará, e o espírito mau te deixará e tu te sentirás melhor."


E um dos servos falou sôbre Davi, que sabia tocar, e era valente e de presença agradável.


Então Saul disse aos seus servos: "Ide buscá-lo, pois muito padeço com o espírito mau."


Foi assim que Jessé fêz Davi chegar à presença do rei, mandando-lhe, por seu intermédio, um jumento carregado de pão, um odre de vinho e um cabrito.


E compareceu Davi perante Saul, vindo a achar graça aos olhos do rei, a quem de boa vontade servia.


E sucedeu que o espírito mau veio sôbre Saul, levando-o a desesperados transportes de agonia.


E em meio ao seu tormento, gritou para Davi: *"Toca, para que o espírito mau me deixe em paz."*


Então o jovem Davi tomou da sua harpa e tocou maravilhosamente, enquanto Saul o escutava.


E aos acordes maviosos que Davi arrancava ao seu instrumento, o espírito se retirou de Saul.


E Saul veio a ter descanso depois de tanta atribulação mental...


...e muito amou a Davi, a quem fêz pagem de armas.


E por Deus o ter escolhido, *Davi, o pastor de ovelhas*, serviu a Saul e o sucedeu, depois, no Trono de Israel...
FIM

O REINO ENCANTADO
DAS HISTÓRIAS
EM QUADRINHOS



Editôra Brasil-América Ltda.
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

PUBLICAÇÕES NORMAIS DESTA EDITÔRA:

REVISTAS EDUCATIVAS
- **Ciência em Quadrinhos**
- **Série Sagrada**

REVISTAS PARA ADULTOS
- **Edição Maravilhosa**
- **Epopéia**
- **Pequenina**
- **Álbum Gigante**

REVISTAS INFANTIS
(sem limite de idade)
- **Mindinho**
- **Papai Noel**
- **Pinduca**
- **Popeye**
- **Possante**
- **O Capitão Z**

REVISTAS DO FAROESTE
(para maiores de 13 anos)
- **Aí, Mocinho!**
- **Gene Autry**
- **Reis do Faroeste**
- **Roy Rogers**
- **Super X**
- **Zorro**

REVISTAS ROMÂNTICAS
(para maiores de 15 anos)
- **O Idílio**
- **Rosalinda**
- **Seleções de Idílio**

REVISTAS DE AVENTURAS
(para maiores de 13 anos)
- **Superman**
- **O Herói**
- **Batman**
- **Tarzan**

REVISTAS DE CINEMA
(para maiores de 13 anos)
- **Cinemin**

REVISTAS POLICIAIS
(para maiores de 18 anos)
- **Quem Foi?**

ALMANAQUES ANUAIS
(para idades em correspondência com as revistas)
- **Almanaque dos Heróis**
- **Almanaque de Superman**
- **Almanaque de Aí, Mocinho!**
- **Almanaque de Mindinho**
- **Almanaque de Papai Noel**
- **Almanaque de Super X**
- **Almanaque de Álbum Gigante**
- **Almanaque de Tarzan**

EDIÇÕES DA SÉRIE SAGRADA

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULO DUTRA

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA (4.ª Edição).
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA (2.ª Edição).
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).

HISTÓRIA DE JESUS (100 Páginas)

A BÍBLIA (ANTIGO TESTAMENTO)
(Edição de Luxo).

"Nós Somos, No Brasil, Os Pioneiros Das Boas Histórias Em Quadrinhos!"



PÁGINA 49



PÁGINA 39



PÁGINA 32

O Mais Antigo Livro do Mundo

NA MAIS MODERNA ADAPTAÇÃO: HISTÓRIA EM QUADRINHOS

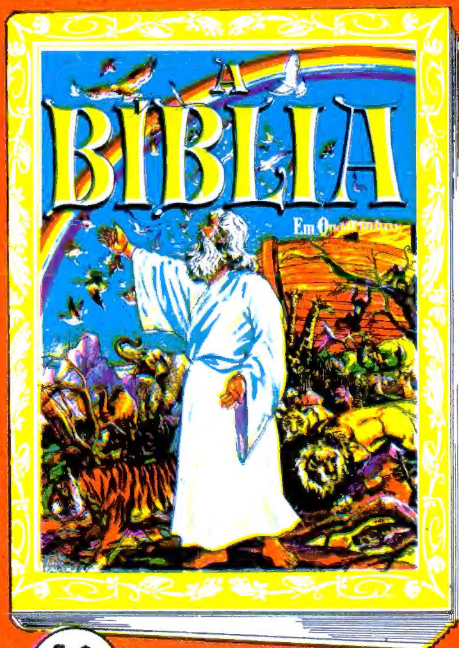
Com a Aprovação das Autoridades Católicas



PÁGINA 38



PÁGINA 9





PÁGINA 77



PÁGINA 6

Cr$ 100,00

Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da BÍBLIA EM QUADRINHOS, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome ....

Rua e N.º ....

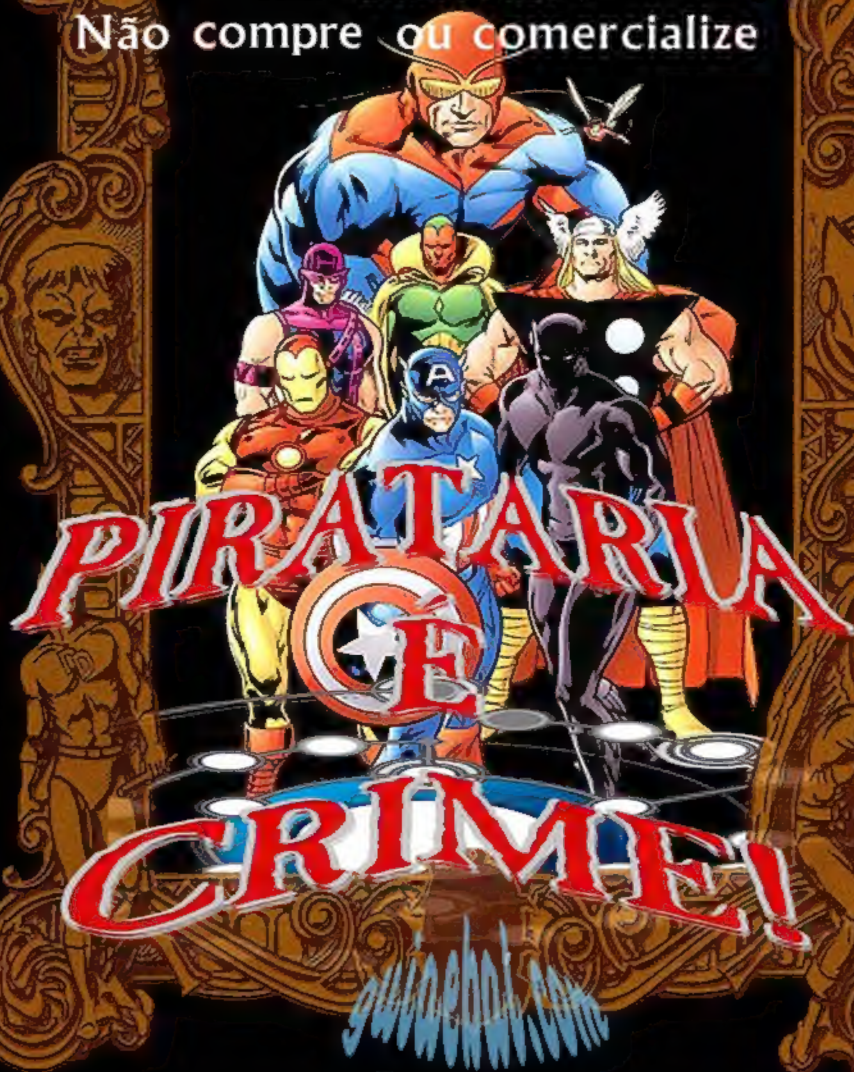
Cidade .... *Estado* ....



PÁGINA 69

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!

